

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### O PAPEL DAS VARIÁVEIS SOCIAIS NO RESPONDER SUPERSTICIOSO EM ESQUEMAS MÚLTIPLOS

*Sirlene Lopes de Miranda*

**Contato com o autor:** sirlene.miranda@hotmail.com

**Orientador:** Marcelo Frota Lobato Benvenuti.

**Programa de Pós-graduação:** Psicologia Experimental.

**Nível do trabalho:** Mestrado.

**Introdução:** Em certas condições, pessoas podem superestimar a probabilidade com que as suas ações são efetivas em produzir alterações no ambiente. Este fenômeno é conhecido como ilusão de controle e foi definido como uma expectativa de probabilidade de sucesso inapropriadamente maior que a probabilidade objetiva. Este trabalho é uma análise do fenômeno da ilusão de controle com base em contribuições da análise do comportamento, em especial, as noções de comportamento supersticioso e comportamento verbal. Quando respostas e mudanças ambientais coincidem, pode haver a seleção do comportamento mesmo que as respostas não tenham produzido as mudanças. Essa forma de responder, conhecida como “comportamento supersticioso” pode ser facilitada por instruções e outras variáveis sociais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o papel das instruções incorretas no responder supersticioso em um componente VT de um esquema múltiplo VT EXT. **Método:** Participantes trabalhavam em uma tarefa de computador na qual poderiam responder, com um *mouse*, em um retângulo colorido e acumular pontos. Os pontos eram apresentados independentemente do comportamento dos participantes no componente VT do esquema múltiplo. No componente EXT, não havia apresentação dos pontos. Dez participantes, estudantes de graduação, receberam instrução mínima ou incorreta antes das sessões experimentais. Na instrução mínima, os participantes eram informados que deveriam descobrir o que fazer para ganhar pontos; na instrução incorreta, era dito que os participantes deveriam clicar com o *mouse* no retângulo para ganhar pontos. Após as sessões, os participantes indicavam o grau de controle que julgavam ter na situação e relatavam o que faziam para produzir pontos em cada retângulo. **Resultados Parciais:** Dos cinco participantes submetidos a instrução mínima, três responderam mais acentuadamente no componente EXT (não houve comportamento supersticioso) e dois responderam em ambos os componentes, porém com baixa taxa de respostas. Para os participantes que receberam a instrução incorreta, três dos cinco participantes desenvolveram o comportamento supersticioso apenas em VT. Os participantes que receberam a instrução incorreta fizeram estimativas de controle mais altas do que os participantes que receberam instruções mínimas. Assim, o número de respostas no componente VT e as estimativas de controle para o grupo de participantes submetidos à instrução incorreta indicam correspondência entre o dizer e o fazer, entre comportamento

supersticioso e ilusão de controle. **Considerações Finais:** Os resultados sugerem que a instrução incorreta favoreceu o desenvolvimento do comportamento supersticioso, apontando para o papel das variáveis sociais na aquisição e manutenção do comportamento supersticioso. Além disso, os resultados sugerem que as variáveis responsáveis pelo comportamento supersticioso são as mesmas do fenômeno da ilusão de controle. Experimentação em andamento investiga o papel da observação na aquisição do comportamento supersticioso.

**Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP.

**Palavras-chave:** Comportamento adjuntivo. Reforço de intervalo variável. Comunicação verbal.